

CAPÍTULO I – Contextualização da prática de ensino supervisionada

1. Caracterização regional da cidade de Loulé

A instituição encontra-se localizada na cidade de Loulé, no distrito de Faro. Este concelho é o maior do Algarve em termos populacionais, pois tem 65 444 habitantes distribuídos por 11 freguesias, estendendo-se por uma área de 765,12 km² (wikipédia, 2011). Estando Loulé situado na zona central do Algarve (Anexo I), a sul está limitado pelo mar, a norte com o Baixo Alentejo, a nascente com os concelhos de S. Brás de Alportel e Tavira e a poente com os concelhos de Albufeira e Silves (Projecto Educativo, 2006/2009).

Neste concelho existe uma grande “desertificação humana”, dado o grande número de aldeias quase desabitadas, que foram sendo abandonadas pela população que veio mais para o litoral, em busca de melhores condições de vida.

Relativamente à educação e ensino, a valência predominante é o jardim de infância (59%), havendo instituições que têm as três valências, creche, jardim de infância e Actividades de Tempos Livres (ATL) (11%) (idem).

1.1. Caracterização do contexto institucional

O presente relatório de investigação desenvolveu-se numa sala de jardim de infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.) de utilidade pública.

De acordo com o artigo 1.º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, “São instituições particulares de solidariedade social as constituídas, sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares”. Estas instituições recebem o apoio do Estado e intervêm na sociedade com a função de prestar serviços à comunidade desde a infância até à terceira idade. Têm em conta atender prioritariamente os mais desfavorecidos e excluídos da sociedade.

Segundo informações retiradas do Projecto Educativo (2006/2009), esta instituição localiza-se numa zona habitacional urbana, calma, que fica situada entre o campo e a cidade, afastada de zonas poluentes ou ruidosas e envolvida por vários

serviços públicos que enriquecem a intencionalidade educativa (por exemplo, o centro de saúde, a biblioteca municipal, o mercado municipal, entre outros).

Dada a existência de pessoas bastante preocupadas e dispostas a ajudar os mais carenciados, principalmente as crianças, no período pós-guerra no Algarve, nasceu em Loulé a Associação de Solidariedade Social. Esta foi construída de raiz e entrou em funcionamento a 7 de Junho de 1945.

Esta instituição está localizada num amplo terreno de 2.420 m², com um grande espaço exterior, sendo que o edifício ocupa 1.565 m². É constituída por dois blocos, ligados entre si. No bloco A, funciona a valência de ATL e Creche, sendo que no bloco B, funciona a valência de jardim de infância.

O jardim de infância é composto por quatro salas dispostas ao longo de um corredor, 2 casas de banho para as crianças (adequadamente equipadas), uma lavandaria, uma cozinha com copa e duas despensas, um refeitório, um vestiário de pessoal, uma arrecadação, hall de entrada, uma construção que serve de secretaria e onde se encontra também o gabinete da directora, os gabinetes de serviços administrativos, uma casa de banho de adultos, a sala de educadoras e a sala de reuniões. O espaço exterior é bastante grande, todo vedado e com um grande relvado com dois parques infantis, dispondo de escorregas, de um comboio, de uma casinha de madeira e de uma roda.

Sendo o jardim de infância constituído por quatro salas, estas estão preparadas para receber 25 crianças, cada uma delas com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.

Quanto à equipa do jardim de infância, esta inclui quatro educadoras de infância, cinco auxiliares de acção educativa, uma cozinheira e uma psicóloga.

1.2. Caracterização do grupo

A sala onde decorreu a prática de ensino supervisionada, acompanha um grupo de vinte e seis crianças, treze meninos e treze meninas com três anos de idade, que tem estado com a mesma educadora desde a creche. Este grupo também é acompanhado por duas auxiliares de acção educativa. Apenas uma das crianças, que estava institucionalizada, começou a frequentar o jardim de infância este ano. O grupo já estava completamente integrado na instituição, tendo aceite muito bem a criança institucionalizada.

Tratando-se de crianças muito pequenas, por vezes há disputa pelos objectos, o que gera, eventualmente, situações de conflito, tendo a educadora/adulto que intervir como mediadora destas situações. No entanto, quanto ao desenvolvimento do grupo, de um modo geral, todas as crianças apresentam um desenvolvimento adequado à faixa etária e são bastante autónomas, tanto nas rotinas diárias como na utilização dos materiais.

Em geral, são crianças muito atentas, empenhadas e bastante participativas, demonstrando um grande interesse e criatividade. Embora seja um grupo homogéneo, as crianças têm ritmos e atitudes diferentes, pelo que se torna importante respeitar essas mesmas necessidades individuais de cada criança, bem como aceitá-las tal como são.

Relativamente à assiduidade, é um grupo que só falta por motivos muito particulares ou por motivos de saúde. Quando situações destas acontecem, os pais entram em contacto com a instituição para dar conhecimento à educadora.

É importante referir que existe um estreita articulação com a família, uma vez que, sendo os pais “os principais responsáveis pela educação das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os seus filhos” (Ministério da Educação, 1998, p. 43).

1.3. Caracterização dos pais

Neste grupo de crianças, a maioria delas está inserida num agregado familiar restrito composto por pai e mãe, sendo que algumas têm irmãos. Há também uma criança que apenas vive com o pai e o irmão e uma outra criança que se encontra institucionalizada.

De acordo com o Projecto Curricular de Grupo, foi possível ter acesso aos dados dos pais de cada uma das crianças, excepto no que concerne aos dados dos pais da criança que está institucionalizada e da mãe de uma das crianças, que já faleceu. Com o acesso a estes dados, foi possível obter e compreender os diferentes contextos familiares das crianças.

Estes dados a que tivemos acesso serão apresentados, em seguida, mais detalhadamente.

1.3.1 Idade

Relativamente às idades dos pais, estes encontram-se entre os vinte e cinco e os cinquenta e cinco anos de idade, tal como se pode verificar pela leitura do Gráfico I.

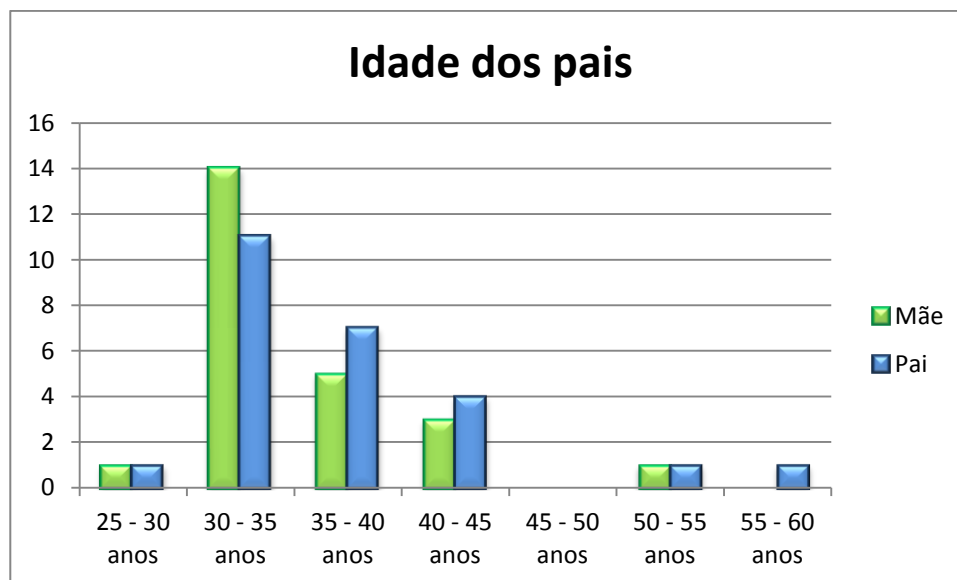


Gráfico I – Idade dos pais

Fazendo uma pequena análise das idades dos pais, é possível verificar que há mais mães com idades compreendidas entre os trinta e os trinta e cinco anos de idade. Sendo catorze mães na faixa etária entre os trinta e os trinta e cinco anos, apenas uma mãe tem idade entre os vinte e cinco e os trinta anos. As restantes mães, ou seja, nove, têm idades compreendidas entre os trinta e cinco e os cinquenta anos de idade.

No que se refere aos pais, verifica-se que o maior número, dezoito, se encontra entre os trinta e os quarenta anos de idade. Um dos pais tem idade compreendida entre os vinte e cinco e os trinta anos de idade. Os restantes seis pais, encontram-se na faixa etária dos quarenta aos cinquenta e cinco anos de idade.

Em comparação, as mães são mais novas do que os pais, encontrando-se a média de idades entre os 35 e os 40 anos de idade.

1.3.2 Situação socioprofissional

As profissões dos pais têm uma grande variedade, tal como se pode verificar no Quadro I.

Profissão	Número de pais
Administrativo(a)	1
Agricultor	1
Bancário(a)	2
Bibliotecário(a)	1
C.M.L. (água)	1
Cantoneiro	1
Consultor(a)	1
Controlador de tráfego	1
Cortador de carnes	1
Desenhador(a)	1
Directora Técnica	1
Doméstica	1
E.N.I.	1
Empregada CTT	1
Empregada de andares	1
Empresário(a)	3
Engenheiro Civil	3
Escriturário(a)	3
Estudante	1
GNR	1
Higienista Oral	1
Médico	1
Militar	1
Oficial da Marinha	1
Pasteleira	1
Pedreiro	1
Pintor	1
Professor (a)	6
Psicóloga	3
Técnica de Educação	1
Técnico de segurança	1
Técnico de vendas	1
Tipógrafo	1
Vendedor imobiliário	1
Vendedor produtos alimentares	1

QUADRO I – Profissões dos pais

Através da análise da tabela, pode-se verificar que a profissão de professor(a) é a que está em maioria. No geral, todas as profissões dos pais estão relacionados com a prestação de serviços.

1.3.3 Habilitações literárias

As habilitações literárias dos pais situam-se entre o 1º ciclo do ensino básico e o ensino superior, tal como se pode observar detalhadamente através do Gráfico II.

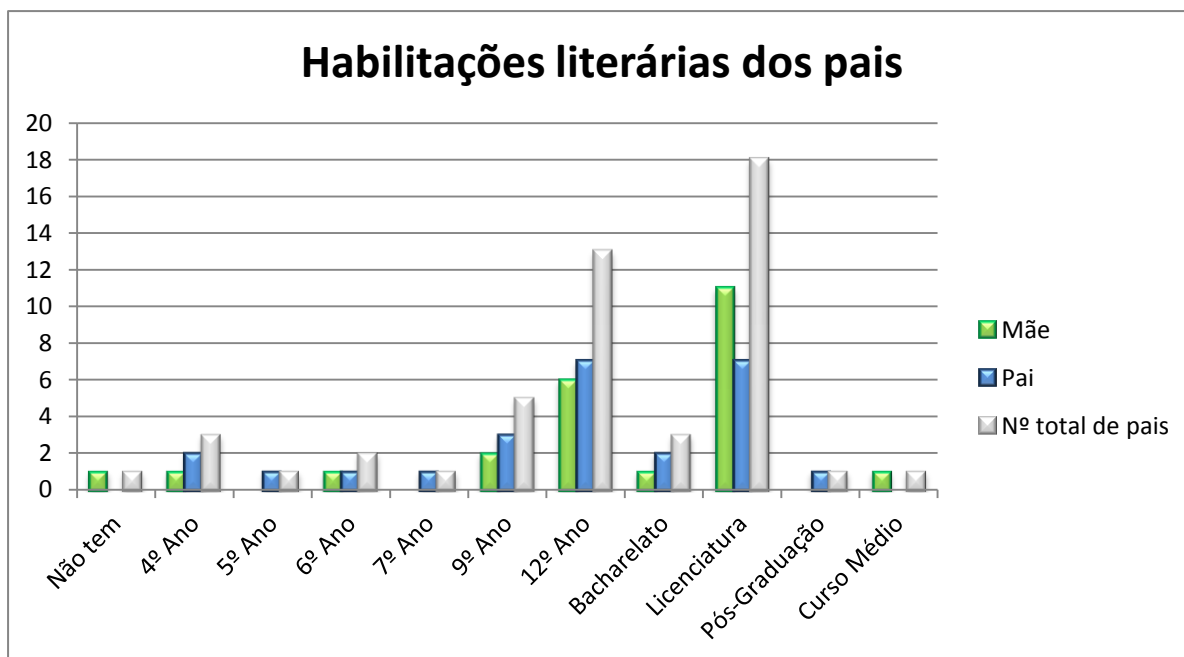


GRÁFICO II – Habilitações literárias dos pais

Tendo em conta a análise do gráfico II, verifica-se que dezasseis mães, ou seja, a maioria completou o ensino secundário e superior, enquanto as restantes onze, têm formação até ao 9º ano de escolaridade. Relativamente ao bacharelato, apenas uma mãe o tem e, uma outra, tem o curso médio.

Quanto aos pais, verifica-se que catorze pais, ou seja, a maioria concluíram também o ensino secundário e superior (Licenciatura), outros o terceiro ciclo e alguns têm habilitações literárias inferiores ao terceiro ciclo.

No geral, a maior parte dos pais completou o ensino secundário e superior, no entanto, existe uma mãe que não tem habilitações literárias.

1.3.4 Diversidade linguística

Quanto à diversidade linguística, há uma criança bilingue, pois domina o português e o francês, apesar de utilizar esta última apenas com a família.

1.3.5 Caracterização do meio socioeconómico

Quanto ao meio socioeconómico e cultural, existem crianças provenientes de vários meios, sendo que existem meios socioeconómicos e culturais baixos, médios e médios/altos.

1.4 Caracterização do ambiente educativo

Para proporcionar uma melhor organização do ambiente educativo tivemos o cuidado de referir alguns pontos que são essenciais para a aprendizagem, como a organização do espaço e materiais da sala de actividades, a organização do tempo, os recursos humanos da instituição e as relações institucionais e interações.

1.4.1 Organização do espaço e materiais

A sala fica situada no fim do corredor principal, sendo uma sala calma e recatada. É bastante ampla, com grandes dimensões, adequada ao grupo de crianças e com muita luminosidade natural. Durante o inverno esta sala é um pouco fria porque não está exposta ao sol, mas está equipada com dois aquecedores para o bem-estar das crianças.

Sendo o espaço muito importante, este “deve ser flexível, estar aberto às mudanças das crianças e educadores de modo a dar resposta às suas necessidades e permitir-lhes ser protagonistas do seu conhecimento” (Lino, cit. por Projecto Curricular de Grupo, 2010/2011, p. 34).

Os espaços foram organizados logo no início do ano, mas dada a flexibilidade e verificando as necessidades e interesses do grupo de crianças, alguns foram alterados, como foi o caso de algumas áreas.

Para a organização das áreas, foi tida em conta a intencionalidade educativa, de modo a proporcionar às crianças diversas aprendizagens. Nas actividades aí realizadas, as crianças aprendem a partilhar o mesmo espaço e as mesmas brincadeiras com as restantes crianças da sala, tornando-se assim as áreas um excelente local para a sua socialização.

As áreas estão devidamente identificadas, com as respectivas regras e divididas com móveis baixos, sendo no total quatro áreas diferentes: área dos jogos e construções, área da casinha, área da biblioteca e a área dos carros. O número de crianças presentes em cada uma delas foi definido, juntamente com o grupo, para que as crianças valorizassem todas as áreas. Contudo, sempre que seja necessário é possível criar novas áreas, de acordo com os interesses que as crianças vão manifestando. Consoante cada projecto, vai sendo desenvolvido com as crianças, essas áreas podem surgir, como foi o caso da construção de uma fachada de uma casa na entrada da área da casinha.

As mesas de trabalho são três: duas grandes, com capacidade para dez crianças e, uma outra com capacidade para seis crianças.

Na sala também existem alguns móveis para arrumação de material. Um dos móveis serve para arrumar os trabalhos de cada criança, organizados individualmente para a construção do seu portefólio. Num outro móvel estão guardados alguns materiais, como, por exemplo, materiais de apoio à pintura (lápiz de cor, de cera, canetas, colas, tintas, batas, pincéis) e várias folhas brancas e coloridas de livre acesso à criança. Existe ainda outro móvel para uso mais pessoal, onde se podem encontrar *dossiês* com materiais da educadora, informações e a ficha individual de cada uma das crianças, entre outros documentos. Contudo, todos os materiais estão ao alcance das crianças, possibilitando que aprendam a organizar-se entre si, que escolham e partilhem os materiais e também para que se promova a sua autonomia.

Efectivamente, há uma grande variedade de materiais disponíveis e ao alcance das crianças, para que os possam utilizar autonomamente. Existem também *placares* onde são colocados os trabalhos das crianças e nas paredes estão alguns mapas de organização, como o mapa das presenças e o mapa do tempo, que todos os dias são preenchidos pelas crianças.



IMAGEM I – Mapa das presenças



IMAGEM II– Mapa do tempo

O mapa das presenças foi construído com a ajuda das crianças; neste mapa, na vertical, está o nome de cada uma das crianças com a respectiva fotografia para facilitar o reconhecimento do seu nome e, na horizontal, estão os dias da semana. Com o preenchimento diário do mapa, as crianças conseguem ter a percepção do dia da semana e das que estão a faltar. Com este mapa de presenças, familiariza-se as crianças com a tabela de dupla entrada, pois estas têm que associar o seu nome ao dia da semana, quando o preenchem.

No mapa do tempo, as crianças assinalam diariamente a situação meteorológica que caracteriza aquele dia, sendo também trabalhados os dias da semana e os diferentes estados do tempo.

Contudo, os espaços e os materiais estão organizados de uma determinada forma, para que a criança autonomamente possa escolher as suas actividades, de entre um leque muito variado.

Tendo sido referido anteriormente que a sala é bastante iluminada, importa referir que esta possui duas grandes janelas, sendo que no meio de uma delas, está uma porta de saída de emergência, que permite o acesso ao espaço exterior. As janelas têm cortinas que são fechadas na hora de repouso.

Para se perceber melhor a organização do espaço onde foi desenvolvido este trabalho, é possível visualizar a planta da sala, devidamente identificada (Anexo II).

1.4.2 Organização do tempo

O horário do jardim de infância decorre entre as oito e as dezanove horas, encerrando ao sábado, ao domingo e feriados. A educadora chega à instituição às nove horas. Quando as crianças chegam antes, ficam na sala de acolhimento com as auxiliares de acção educativa. Depois da educadora chegar, as crianças deslocam-se para a sua sala para iniciar as actividades.

Quanto à organização do tempo, as chamadas rotinas diárias, são flexíveis e adaptáveis, dependendo das actividades que decorrerão nesse dia. Contudo, não se podem descurar, obviamente, certos momentos, como os de acolhimento, de organização das actividades, da higiene, do almoço, da sesta, do lanche e do regresso a casa. Nesta instituição as crianças têm a possibilidade de usufruir de sessões de música e de motricidade que também fazem parte das suas rotinas, sabendo sempre os dias e os momentos em que terão essas sessões.

As rotinas têm uma finalidade educativa - facilitar a criação de hábitos e a aquisição de conhecimentos relativos ao tempo. De facto, nesse sentido, é recomendável que algumas actividades sejam realizadas sistematicamente, ou seja, que haja momentos de rotina diária.

Sendo esta “executada desde muito cedo ajuda a criança a fazer uma antecipação do que se vai suceder. Acalma a criança, ajuda-a a ter resistência à frustração, permite-lhe estruturar-se numa vivência, ocupando na altura devida o que lhe é reservado, dando lugar ao início da compreensão lógico-inferencial” (Rigolet, 2006, p. 46).

As rotinas e o acolhimento são extremamente importantes, pois são momentos estáveis em que a criança aprende a prever o seu dia-a-dia, sentindo-se mais tranquila no jardim de infância, porque consegue perceber o que irá acontecer.

1.4.3 Recursos humanos da instituição

Os recursos humanos também são essenciais para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças; consideramos como elementos destes recursos: o grupo de crianças, a educadora de infância, as auxiliares de acção educativa, as estagiárias de educação de infância, as famílias e a comunidade educativa.

Com o envolvimento de todos os intervenientes é desenvolvido um trabalho em equipa e de colaboração, onde se procura que todos se sintam valorizados, pois, quando “os adultos trabalham em conjunto para estabelecer e manter contextos de aprendizagem activa das crianças, os efeitos são inúmeros” (Hohmann & Weikart, 2003, p. 131).

1.4.4 Relações institucionais

Segundo informações retiradas do Projecto Educativo (2010/2011), existem três diferentes dimensões de dinâmica relacional: as interacções entre adultos e crianças, entre crianças e entre adultos. Entre estas relações deve existir afectividade, confiança e segurança.

Na relação entre adulto e criança, o educador é alguém que é visto como um modelo para a criança; por isso, deve ter plena consciência dos seus actos e formas de se expressar, para que se encaminhe para um modelo a ser seguido.

Tanto o educador como os restantes adultos devem ter a consciência que as crianças precisam de espaço para experienciar, explorar e descobrir por elas próprias, dando assim significado às suas aprendizagens, porque são as crianças o principal actor nessa descoberta. Neste contexto, o educador deve apenas proporcionar a ajuda necessária para que a criança continue, por ela própria, o caminho que iniciou. Contudo, o adulto não deve estar só disponível e presente para dar, mas também para receber, respeitando a individualidade de cada uma das crianças.

Na relação entre crianças, é importante estabelecer metas educativas, sendo uma delas a resolução dos conflitos pelas próprias crianças. Este grupo, com crianças de três anos, é constituído por indivíduos muito auto-centrados, mas ainda não conseguem perceber que o outro possa ter uma perspectiva das coisas diferente da sua. A

intervenção do educador como mediador e orientador, torna-se com isso essencial para as crianças. Neste caso, o educador identificará a razão do conflito e negociará e clarificará juntamente com as crianças, no sentido da sua resolução ou conciliação.

De facto, na relação entre adultos, estes devem proporcionar um ambiente harmonioso, seguro e estável, pois é o ambiente que rodeia as crianças. Neste sentido, “é pouco provável que um programa de educação pré-escolar seja de grande qualidade (...) se as relações entre os adultos não forem também positivas” (Ministério da Educação, 1998, p. 25).

2. Opções curriculares para o grupo

É importante não esquecer que qualquer que seja o projecto, se deve ter sempre em conta as necessidades, os problemas e as dificuldades da comunidade, de forma a que a instituição possa anular essas dificuldades, tentando encontrar soluções. Assim sendo, o Projecto Educativo da instituição é um “documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola (...) apresenta o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência na coerência e unidade da acção educativa” (Costa, 1999, p. 23).

Esta valência, possui um Projecto Educativo de Escola que se designa por “Ser Solidário”, com o objectivo de “fomentar a inserção em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade” (Ministério da Educação, 1997, p. 84). Este projecto tem em conta as necessidades, os problemas diagnosticados e os objectivos gerais, fazendo com que a Instituição possa anular essas dificuldades, tentando encontrar soluções para os problemas detectados.

Na sala de 3 anos de idade, onde foi realizada esta investigação, existe um Projecto Curricular de Sala. Este surgiu das dificuldades, necessidades e interesses do grupo e de cada uma das crianças, em colaboração com diferentes parceiros educativos, tal como os pais, a família, a comunidade, entre outros.

Segundo Roldão (cit. por Ludovico, 2008, p. 34), projecto curricular é “a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das

aprendizagens que integrem o currículo para os alunos concretos daquele contexto”. Ou seja, trata-se de construir e gerir um projecto que é parte integrante da realidade das crianças e que permite atender às suas necessidades, interesses, diferenças e ritmos de aprendizagem, resultante de uma investigação, reflexão e avaliação constante sobre a prática.

Este documento de gestão pedagógica, define as prioridades das aprendizagens e desenvolvimento de cada grupo específico, de acordo com as características e necessidades concretas das crianças que o constituem.

3. Participação dos pais no jardim de infância

A presente investigação decorreu num jardim de infância em Loulé e, visto que os pais são bastante participativos neste contexto, decidi realizar a investigação acerca da participação dos pais tendo em conta as suas principais motivações.

Pessoalmente, acho esta participação muito importante, porque assim os pais podem sentir-se parte integrante do desenvolvimento educativo dos seus educandos. Não só é essencial para o trabalho do educador, como também para as próprias crianças que se sentem valorizadas. Estas, orgulham-se da presença dos pais na escola quando vêm os seus trabalhos ou quando participam nas actividades propostas pelo educador (Góis, 2002). Se os pais não participarem na educação dos seus educandos, as crianças vão pensar que os próprios pais não se interessam pelas suas aprendizagens e/ou pelas suas capacidades.

Uma vez que a “família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (Ministério da Educação, 1997, p. 43). O papel e envolvimento dos pais é tão importante como o papel do educador, porque ambos são importantes no processo educativo das crianças e, juntos podem ajudar no desenvolvimento global da criança. Segundo Góis (2002, p. 18) “ninguém conhece melhor a criança do que os próprios pais. Eles são os peritos, e se este saber for partilhado com profissionais pode-os ajudar a proporcionar o suporte adequado para as crianças”.

Contudo, de acordo com o Projecto Curricular de Grupo e ao longo da PES, constatei que os pais se revelam bastante atentos, cuidadosos e afectivos com os filhos, sendo muito participativos na vida da criança no jardim de infância.

Dado todos estes factores, este é um tema que me suscita muito interesse e ao longo da minha prática de ensino supervisionada, sempre foi tida em conta essa participação no desenvolvimento da minha acção educativa.

Os pais mostraram-se sempre bastante disponíveis e interessados em participar na vida do jardim de infância. Tivemos várias situações, como, por exemplo, uma mãe higienista oral que se disponibilizou a passar uma manhã com todo o grupo de crianças, explicando a sua profissão, tendo em conta a sua função e os instrumentos de trabalho. Foi visível o grande entusiasmo, alegria e participação por parte do grupo de crianças, inclusive da sua filha que se mostrou muito contente. Notou-se também, que todos os conhecimentos que foram transmitidos às crianças, que foram muito bem interiorizados e compreendidos. Por parte desta mãe, também se sentiu um grande orgulho por ter participado e ajudado no desenvolvimento global das crianças. Dada esta grande envolvimento que proporcionamos com o contributo dos pais, decidimos seguir com o projecto “As profissões”, explorando diferentes profissões dos pais das crianças.

Sentimos que esta participação contribuiu muito para uma criança, a criança que está institucionalizada e que não vive com os pais, apenas tem visitas do pai. Quando foi enviado o trabalho das profissões dos pais, a criança fez o trabalho com o pai numa das vezes que este lhe fez visita. Como o pai nunca vai buscá-lo ao jardim de infância, senti alegria por parte da criança em partilhar com os amigos que aquele era o seu pai, pois no seu trabalho foi colocada uma fotografia.

Quando foram realizadas as pulseiras para a divisão das crianças pelas diferentes áreas, inicialmente pensámos em colares para colocar ao pescoço, mas dada a preocupação dos pais, ficou decidido que seriam construídas pulseiras. Os pais mostraram-se muito cuidadosos e preocupados, porque os colares podiam sufocar. Dada esta situação, propusemos as pulseiras que foram muito bem aceites porque não implicavam qualquer perigo para as crianças, deixando os pais mais tranquilos. Neste sentido, “o trabalho em conjunto com os pais cria uma atmosfera de confiança e de partilha que pode ser bastante saudável e proveitoso para a criança. Mas este trabalho não é benéfico apenas para as crianças, tornando-se também bastante proveitoso para os próprios pais” (Góis, 2002, p. 18).

Em dias festivos, como por exemplo, o Natal e a Páscoa, foi proposto aos pais a realização de uma actividade onde descrevessem a ceia de natal e do dia de páscoa passados em família. Esta actividade, foi deveras valorizada pelos pais e também pelas próprias crianças, mostrando ambas as partes uma grande motivação, porque os

trabalhos foram realizados pelos pais, juntamente com as crianças, sendo depois partilhado com os amigos na sala.